

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 669

Imposto e impressão na Tipografia Figueiroense  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## Ainda há quem fale?!...

Só as línguas viperinas, as convulsas soalheiras, de dizeres de vizinhos de mal dizer, podem «comprovar» que o interesse, pelas classes menos abastadas, é mito do regime. Mas quem analise a frio as intenções altruistas do Estado corporativo português verificará, em seguida, a verdade incontestável dos factos.

E não esgrimimos com moñhos de vento, como o cavaleiro de Cervantes, assinando a afirmação; pelo contrário: às palavras, antepomos a razão de facto e de direito. Ora vejamos.

De acordo com as disposições em vigor, o sr. ministro das Obras Públicas — ao cuidado de quem estão os respectivos projectos — determinou oportunamente que se activassem os trabalhos para a construção de mais 4.000 casas económicas; 2.500 em Lisboa, 500 no Porto, 500 em Coimbra e 500 em Almada, previstas pelo decreto que sobre o assunto foi publicado em Novembro de 1943.

O encarecimento geral da construção civil impediu, porém, que se executassem desde logo os agrupamentos daquelas moradias, cujos estudos se fizeram no entanto imediatamente.

Aquele membro do Governo, no propósito decidido de vencer essa dificuldade, promoveu a publicação de outro diploma, em Abril deste ano, fixando valores actualizados para a respectiva construção e melhorando consideravelmente as condições da amortização das moradias. Deste modo, vai ser desde já adjudicada a construção de um agrupamento no Calhabé, em Coimbra, constituído por 312 casas dos tipos A-2, A-3, B-2 e B-3.

A construção das 500 casas económicas em Almada será também posta brevemente em praça e a organização dos processos referentes ao concurso para os agrupamentos de Lisboa e Porto está sendo efectuada com a máxima rapidez.

Foi já autorizada a adjudicação da construção de 122 moradias para ampliação do bairro económico dos Penedos Altos, na Covilhã, e prossegue satisfatoriamente a empreitada do agrupamento de 220 em edificação na cidade de Setúbal.

Em face do exposto, digamos-nos se estamos ou não dentro da velha doutrina, subordinada pelos latinos à máxima «res non verba» — obras e não palavras. E' isto mesmo que doi aos «ou-

tros», para quem havia sempre marés vivas de promettimentos, mas seguidas de marés baixas de realizações!

Como ante factos, os argumentos fenecem, eles, — os «patriotas» — arreganham-se por lhes ficar a descoberto os «interesses comocieiros» pelo bem-estar do povo. E' isto o que lhes doi, e ainda bem. Assim, as teias de aranha, que tornam miopes certos cérebros, passam a ter a vida efémera das rosas de Ma lherbe, porque contra provas não há tertúlias políticas que se aguentem.

## A missão da Escola

Na posse do novo Director Geral do Ensino Liceal a qual foi dado o maior relevo não só pelas individualidades presentes mas pelas afirmações proferidas pelo ilustre titular da Pasta da Educação e pelo empossado, uma afirmação dominou todas as outras como base indispensável de todo o trabalho educativo: a missão da Escola portuguesa só pode ser «a criação de um modo pessoal e universal, uno, santo e católico, de entender e cultivar esta vida temporal em função e como preparação da eterna.»

Esta verdade estabelecida que desvia as gerações do caminho do abismo, que fecha as portas aos ventos doentios de leste, que transforma os educandos em homens de forte personalidade e de carácter defendido não é, não pode ser somente a função dos dirigentes pedagógicos; ela é, em grande parte, a resultante da cooperação das famílias, da sua confiança e fé na missão da Escola.

Em vésperas de uma grande reforma pedagógica convem acentuar que, perante o ambiente instável do mundo e do «clima» do tempo presente, se torna necessário que a actuação das famílias em função da Escola, em função da obra educativa dos seus filhos, se liberte de errados preconceitos e se colloque abertamente, conscientemente, ao lado dos dirigentes pedagógicos.

Só então, numa comunhão de esforços, se poderá dizer que a «Escola sentiu, viveu e ensinou com entusiasmo a fé, sob a vigilância de Deus, os claros, límpidos e sagrados princípios da tradicional e sempre renovada verdade da Pátria.»

## O Prestígio de Portugal

A curtos meses ainda da visita recente da esquadra britânica a Portugal, quando ainda se não dissiparam os ecos das manifestações de amizade luso britânica, vamos ter dentro em breve no Tejo uma divisão naval norte americana a qual vem expressamente a Portugal em visita de cortesia.

Longe estamos dos tempos em que a visita de uma armada estrangeira representava um aviso de diplomacia internacional aos desmandos e dilates da política portuguesa.

Hoje, terminada a guerra onde não entramos mas onde desempenhámos papel de excepcional relevo em prol da causa dos aliados, a visita de uma esquadra amiga representa uma prova de deferência e de reconhecimento pelo muito que fizemos sem alardes nem falsas propagandas. Mantivemos durante a guerra uma atitude digna, atitude essa

que nunca esqueceu os compromissos assumidos e prestou amplos e valiosos serviços aos nossos aliados seculares. Esta atitude de Portugal, que muitos dos estrangeiros do interior não querem ainda hoje reconhecer, é a todo o momento exaltada lá fóra por aqueles que, acima das paixões políticas sabem pôr a objectividade dos factos e sabem, portanto, reconhecer e distinguir o que vale a amizade portuguesa.

A política de neutralidade colaborante de Salazar, serviu assim mais aos interesses anglo-americanos que quantas intromissões directas eram pregadas pelos mentores da baixa política. Assim o reconheceu o governo da grande república dos Estados Unidos da América do Norte enviando a Portugal lusida embaixada de amizade.

V. Soares

## Colónia DE FÉRIAS

Já se encontra nesta vila o 1.º turno de crianças da Colónia de Férias da *Montanha* que, como no ano passado, ficou instalada no edificio da Escola masculina.

Para Peniche, seguiu também, o primeiro turno das crianças que se destinam à Colónia de Férias *Marítima*.

Zilo Alves da Silva

Depois de prolongada ausência, motivada por doença, novamente se encontra na sua vivanda do Bairro Novo, já completamente restabelecido, o nosso estimado amigo sr. Zilo Alves da Silva.

## SOCORRO SOCIAL

No dia 16 do passado mês de Julho, reuniu-se, no Ministério do Interior e sob a presidência do Tenente-Coronel Júlio Botelho Moniz, a Comissão Central do Socorro Social. O motivo da reunião, conforme o expôs o Ministro, foi apreciar a acção desenvolvida pelo Socorro Social no decorrer da actual campanha, na qual colaboraram todos os portugueses de boa vontade.

Pelo relatório apresentado, vê-se que o Socorro Social dispendeu 3.890 contos na distribuição de agasalhos distribuídos pelos necessitados e pelas vítimas das últimas inundações.

Foram distribuídos 20.770 cobertores, 10.536 chales, 7.008 enxergas, 1.600 óculos, 200 carros para inválidos, aparelhos ortopédicos, etc..

Não foram esquecidos os repatriados da nossa longínqua colónia de Timor, aos quais o Socorro Social ajudou a estabelecerem-se na Metrópole.

No que respeita à construção e melhoramentos de bairros económicos para famílias pobres, a Comissão Central do Socorro Social subsidiou os melhoramentos realizados no bairro dos pobres de Almada e a construção de bairros idênticos em Vila Real, Viseu e Guarda.

Ficou resolvido também que se subsidiasse e pedisse a participação do Governo para a construção duma colónia de trabalho para alienados — conforme o desejo do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul do País.

A Comissão Central tomou ainda conhecimento dos subsídios distribuídos para a criação de novos parques infantis e tomou a resolução de intensificar a repressão à mendicidade, mandando construir novos albergues em localidades onde não existem ainda. Esta política de protecção à mendicidade, nada mais é do que a realização concreta dum dos múltiplos aspectos da Acção Social do Estado Novo, sempre preocupado em dar uma vida material digna a todos os portugueses. A obra realizada neste sentido é já tão grandiosa que ela, só por si, basta para anular todas as ilusões dos saudosistas do Passado, onde a Acção Social realizada pelo Estado se não era desconhecida, pelo menos não passava das raías da mediocridade. Em frente das realizações que são fruto da Política Social do Estado Novo e dentro do próprio espirito desta, podemos e devemos não só agradecer mas também exigir mais e melhor. De resto, é esse o lema orientador da revolução Nacional.

Dr. Sérgio dos Reis

Seguiu para férias o sr. dr. Sérgio dos Reis ilustre Director da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Abílio Rosa Coelho, Orlando da Conceição Fonseca, Luisete Mendes Teixeira, Maria Angela Bruno e Silva, Maria Fernanda Lopes Granada, Madalena Paiva Cunha, Fernando David de Abreu, José da Silva Rodrigues, José Simões Godinho Paquete e António de Almeida Alves.

Dr. Sérgio dos Reis

Seguiu para as Pedras Salgadas, acompanhado de sua ex.ª esposa o sr. Francisco Rodrigues Ferreira importante comerciante de Lanifícios na nossa praça.

Francisco Rodrigues Ferreira

Seguiu para a ilha de S. Tomé o sr. dr. Armando Lopes da Cruz, que durante 4 anos foi aqui Delegado do Procurador da República.

Dr. Armando Lopes da Cruz

Em comissão de serviço foi colocado na ilha de S. Tomé o sr. dr. Armando Lopes da Cruz, que durante 4 anos foi aqui Delegado do Procurador da República.

«A Regeneração», na qual Sua Ex.ª colaborou por diversas vezes deseja-lhe uma boa viagem e que no desempenho das suas funções continue marcando um lugar de destaque como tem marcado até aqui.

Não foram esquecidos os repatriados da nossa longínqua colónia de Timor, aos quais o Socorro Social ajudou a estabelecerem-se na Metrópole.

No que respeita à construção e melhoramentos de bairros económicos para famílias pobres, a Comissão Central do Socorro Social subsidiou os melhoramentos realizados no bairro dos pobres de Almada e a construção de bairros idênticos em Vila Real, Viseu e Guarda.

Ficou resolvido também que se subsidiasse e pedisse a participação do Governo para a construção duma colónia de trabalho para alienados — conforme o desejo do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul do País.

A Comissão Central tomou ainda conhecimento dos subsídios distribuídos para a criação de novos parques infantis e tomou a resolução de intensificar a repressão à mendicidade, mandando construir novos albergues em localidades onde não existem ainda. Esta política de protecção à mendicidade, nada mais é do que a realização concreta dum dos múltiplos aspectos da Acção Social do Estado Novo, sempre preocupado em dar uma vida material digna a todos os portugueses. A obra realizada neste sentido é já tão grandiosa que ela, só por si, basta para anular todas as ilusões dos saudosistas do Passado, onde a Acção Social realizada pelo Estado se não era desconhecida, pelo menos não passava das raías da mediocridade. Em frente das realizações que são fruto da Política Social do Estado Novo e dentro do próprio espirito desta, podemos e devemos não só agradecer mas também exigir mais e melhor. De resto, é esse o lema orientador da revolução Nacional.

Jorge Carvalho

De visita a seus tios, está nesta vila o sr. Jorge Carvalho, quartanista da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Jorge Carvalho

Completo o 1.º ano de preparatórios médicos, com elevada classificação o sr. Jorge Ferreira, filho do sr. Manuel Ferreira, conceituado comerciante na nossa praça.

Jorge Ferreira

## SERAFIM F. DAS NEVES

Um dia, já lá vai uma meia dúzia de anos, encontrei numa daquelas velhas e características ruas de Coimbra um moço então ainda ignorado e que eu já conhecia vagamente cá das bandas do Pedrógão.

Cumprimentámo-nos, falámos, como não podia deixar de ser, assuntos referentes à nossa região, e desde logo se estabeleceu entre nós uma amizade profunda que o decorrer do tempo mais se encarregou de cimentar.

Serafim das Neves era então já um lutador, pois nem a todos a vida sorri com aquelas facilidades dos meninos famílias e de certos "meninos bem" que tem as suas mesadas certas e se instalam comodamente, levando uma existência sem preocupações de maior. Não. Serafim das Neves não pertencia a esse número e por isso mesmo eu cada vez mais admirava a extraordinária energia, a sua indomável força de vontade enrijecida ao contacto com as realidades por vezes bem duras e amargas.

Em dois anos, embora possuindo já certas bases, vivendo nem eu sei como, apenas como produto de leccionações, ele tirava a 6.ª e 7.ª classes do Liceu e o exame de Admissão à Universidade que então era, como o é ainda hoje, alguma coisa de muito sério e sobretudo muito contingente.

Já bons camaradas, fomos então discípulos nessa Faculdade de Direito e muitas vezes ao longo da Via Latina ou sob as copadas sombras do Jardim Botânico ou através das alamedas do Penedo da Saudade comentámos os profundos conceitos do Direito Romano ou estudávamos os Princípios Fundamentais de Civil.

Não raro, desviávamo-nos para outros assuntos, e eu, então talvez

## DO TRAJO

Uma dama de qualidade, velha mas muito casquilha, pediu e obteve uma audinência secreta de Luís XI. O rei fê-la entrar no seu gabinete, onde só estava o confessor, e ouviu-a durante todo o tempo que ela quis.

— Senhora, exclamou por fim o monarca, interessar-me-ei pela vossa pretensão, se do vosso lado vos interessardes pela vossa própria salvação. Diz-se que em tempo haveis sido bela, mas esse tempo já lá vai e não volta. A beleza física é transi-tória como o viço das flores; por mais que se faça, não se readquire depois de perdida. Deve-se então pensar de preferência na beleza da alma, cujo brilho é imortal.

A sábia advertência direi (conclue Delacroix) fez seu efeito, pois a dama passou a vestir-se dali para o futuro em harmonia com a idade.

Tudo neste mundo tem o seu tempo e o seu lugar, e os enfeites, mais que nenhuma outra coisa, não assentam bem nem na mulher idosa nem na mulher enferma.

Nós, como tantas vezes temos dito, não reconhecemos a legitimidade, e a necessidade menor, portanto, do enfeite, em circunstância alguma da vida, mas quando mesmo estejamos em erro, e seja indispensável a mulher enfeitar-se, temos a certeza de não nos enganar quando afirmamos que proceder assim quando se trata de senhoras idosas e doentes, é alienar a consideração e o respeito que esses dois estados haviam de inspirar a toda a gente.

E, por isso que, quando na rua passa uma aleijadinha ou uma an-giã, aquela e esta, porque têm

menos positivista, menos prático, menos batido pelas inclemências do Destino, era mais dado a architectar sonhos, a construir quiméras, a acumular ilusões, concebendo até, como ainda hoje, amplos projectos duma plena redenção social.

Vinham-nos de baixo os aromas do Mondego e os salgueiros, na outra margem, nessas belas tardes de outono, erguiam aos céus seus braços descarnados, esqueléticos, como miseros implorando justiça.

Serafim das Neves interrompia-me com frequência, discordava, mas, embora sob pontos de vista diferentes, unanimemente concluía-mos em que nunca se poderia confiar a regeneração dos homens ou das sociedades a obra demagógica das massas.

Alguns tempos decorreram e cada vez mais a nossa fraterna amizade se consolidou.

A vida, rio caudaloso, de torrente impetuosa, arrastou-me, impeliu-me temporariamente para a margem, não conseguindo, apesar de tudo, abater-me o ânimo.

Serafim das Neves continuou trabalhando, lutando, conseguindo pelo seu próprio esforço, ir tirando o curso que há dias concluiu com brilhantismo e brio. Ele não era dos que vinha as tardes para a Baixa desenrolar inúteis horas de ócio. Estava empregado e era nos curtos intervalos dos seus afazeres que estudava afincadamente para satisfazer os exigentíssimos mestres de Direito. A vida de estudante não lhe deve ter deixado recordações muito gratas. Mas venceu, como o não conseguem muitos privilegiados pela fortuna ou pelo nascimento.

Tive a alegria de também já lá poder estar para o ajudar a «rasgar» nessa «cerimónia» final que ainda impõe a já esmorecida praxe académica.

O dr. Serafim Fernandes das Neves, hoje chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, um dos concelhos mais progressivos que conheço, venceu. Julgo que muito haverá ainda a esperar dele, porque os homens da sua qualidade não estabilizam.

Aqui fica, publicamente, esta homenagem simples dum velho amigo e admirador de sempre e com ela mais um abraço de parabens.

Eduardo Garrido

meios, vestidas garridamente, a maioria dos homens se fica a rir delas, e nós, que não somos capazes dessa maldade, nos ficamos compungido com tão flagrante ausência de senso comum.

Seja como for, o que é indispensável é não supor alguém que só reprovamos o enfeite, e por consequência o luxo e a ostentação do traje feminino, em certos e determinados casos, e o achamos cabido nas meninas novas, bonitas e gentis.

De modo algum. Nós pensamos como D. Ana de Castro Osório, que adverte as mães de que é preferível gastar na educação dos filhos, racional e proficuamente o dinheiro que dispendem em vestidos ricos. Muito mais, (acrescentamos nós) quando esses vestidos alem de ricos, primam também por insufficientemente correctos.

Porque a verdade é de há uns tempos a esta parte as modas femininas esqueceram-se de que há um agente na vida mui digno de tomar em consideração, e esse agente olvidado quase completamente por elas — é o pudor!

Luiz Leitão

## CARTEIRA Pagamento de assinaturas

## Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se o sr. Damião David Campos, vindo da Ilha do Príncipe.

—Cumprimentámos na nossa redacção o sr. José Simões das Ferrarias de S. João, o sr. Manuel Jorge Carreira, do Cercal e o sr. Arlindo Pontes David, da Mó — Pedrógão Grande.

—Também cumprimentámos nesta vila o sr. José Rodrigues Júnior, que vindo de Lourenço Marques, se encontra há já algum tempo em Vila Facaia.

—Com sua família encontra-se na «Quinta do Barreiro» o sr. Fernando Dinis Herdade.

—Vindo de Faro encontra-se entre nós o sr. Herculano Silveira Herdade que vem acompanhado de seu filho.

—Da visita à sr.ª D. Livia Fernandes das Neves esteve a sr.ª D. Maria Amália da Conceição Neves, professora primária oficial, que vinha acompanhada de sua irmãzita.

—Para a Figueira da Foz seguiu o sr. José Simões Barreiros Júnior que foi acompanhado de sua esposa e filhas e dos srs. Artur Coelho Antunes e Emídio Cánova.

—Para Lisboa seguiu o sr. dr. João Dinis de Carvalho que foi acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filha.

## Aniversário

Completo 19 anos, no passado dia 30 de Julho o sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição, empregado da firma «Sociedade Lanifícios Lda» e filho do sr. Alfredo dos Santos Conceição, importante industrial nesta vila.

## Baile Elegante

Como foi anunciado pelo nosso colega «O Castanheirense» realizou-se na Casa da Criança Rainha D. Leonor, naquela vila, um Baile Elegante, que correu muito animado e em que tomaram parte as famílias mais distintas daquele importante meio industrial.

## Escola Secundária da Câmara Figueiró dos Vinhos

As matrículas dos alunos efectuam-se de 25 a 30 de Setembro.

As aulas do novo ano lectivo reabrem no dia 7 de Outubro.

Os professores são os mesmos à excepção do de matemática para cujo lugar foi aberto concurso.

No que respeita os Exames a efectuar em outubro o seu Director dará aos respectivos alunos, em tempo oportuno a devida comunicação, de harmonia com o que for determinado por sua Ex.ª o ministro da Educação Nacional.

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

Alfredo David Campos, António da Silva, António Vicente, Aurea dos Milagras da Costa Agria, Constantino David dos Reis, Francisco Rodrigues Ferreira, Germano Domingos Sá, Gustavo Coelho Godet Hermenegildo Quaresma Ferreira, Higinio Gonçalves Mesquita, António Alves Nunes, Joaquim Estevão Rodrigues, Joaquim Simões Abreu, José Augusto Marques, Luís Ferreira de Oliveira, dr. Luís Quaresma Ferreira, Manuel Ferreira, Manuel Lourenço Gomes dos Santos, Major Neutel Simões Abreu (H.ª) Ramiro dos Santos Agria Edmundo Heitor Fabre dos Reis, dr. João Dinis de Carvalho, Manuel Gonçalves Mesquita, D. Maria Celeste David Carvalho, Sociedade Commercial Figueirense Lda, Eduardo Quaresma Pimenta, António Curado de Almeida Junior, todos de Figueiró.

D. Adelaide dos Santos Sousa — de Coimbra; Alvaro Silveira — de Lisboa; Joaquim Lopes da Silva — Santos-Brasil. Esta assinatura foi paga pelo sr. José Simões Lopes, de Ferrarias de S. João; Manuel Jorge Carreira — do Cercal—Avelar; Joaquim Simões Cercas—S. Paulo-Erasil; Osório da Silva—Luanda. Esta assinatura foi paga pela sua mãe sr. Ana da Conceição, do Portelão—Figueiró dos Vinhos; Higinio de Castro—Ponte de Lima; Manuel Pereira Mendes — Lisboa; Padre José Rodrigues Paiva—Chãos—Tomar e Adelino da Graça — Castanheira de Arega.

## António Maria Barata

Encontra-se retido no leito, bastante doente, o sr. António Maria Barata, carteiro aposentado.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

## NOTÍCIAS DE Benguela

## Chegou a Benguela e tomou posse o novo Governador da Província

Vindo de Lisboa no vapor «João Belo» chegou a Benguela no passado dia 2, acompanhado de sua ex.ª Esposa, o sr. Comandante Mário da Costa Zanati, novo Governador da Província.

O acto de transmissão de poderes do antigo para o novo Governador realizou-se no próprio dia 2, durante o qual, o antigo Governador Capitão sr. Eurico Nogueira saudou o sr. Comandante Zanati e teve palavras de apreço e elogio às populações da Província, desta grande Província de Benguela, como s. ex.ª lhe chamou.

Respondeu o sr. Comandante Zanati com um discurso do qual vamos respigar algumas passagens. S. ex.ª começou assim:

«Minhas senhoras e meus senhores:

Desejo começar por prestar neste acto as homenagens do meu profundo respeito a S. Ex.ª o Sr. Presidente da República, símbolo sempre eminente da unidade nacional e das virtudes pátrias.

Aproveito a primeira oportunidade que publicamente se me oferece para manifestar a S. Ex.ª o Sr. Ministro das Colónias e a S. Ex.ª o Sr. Governador Geral, o meu sincero reconhecimento, pela honra com que se dignaram distinguir-me.

Foi-me concedido o privilégio de governar interinamente a Província que tem a sua sede nesta vetusta cidade de S. Filipe de Benguela. Sei das dificuldades da missão. Mas também sei que com o apoio que S. Ex.ª o Sr. Governador Geral se digna conceder-me e com a preciosa colaboração do funcionalismo e das populações, há de ser possível levá-la a bom fim.

A Província de Benguela tão rica e tão progressiva, tão cheia de iniciativas e de boas vontades, tão nossa, tão nacional, é uma das parcelas desta Colónia onde mais claramente se patenteia o esforço colonizador e civilizador que aqui temos dispendido.

A todo o momento eu rendo as minhas sinceras homenagens, mas agora, em especial, dirijo-as ao meu digno antecessor, sr. Capitão Enrico Nogueira, a quem, durante o seu longo governo, se deve uma notável obra.

No intuito de a continuar e de colocar também a minha pedra na construção desta portentosa Colónia, dedicarei toda a atenção, como me compete, aos problemas que adentro da minha esfera de competência, se me deontarem com relação ao seu desenvolvimento e progresso.

Ao sr. Comandante Zanati apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas e desejamos um feliz e fecundo Governo.

## Encontra-se em Benguela o grande oftalmologista dr. Mário Moutinho

De visita a pessoas de família encontra-se em Benguela o grande oftalmologista dr. Mário Moutinho, uma das maiores sumidades nacionais na tão complexa quão admirável ciência oftalmológica. Muito têm a lucrar com a sua permanência nesta cidade os doentes dos olhos, pois sua ex.ª, enquanto aqui se de-

# Imprensa

## Uma aventura na praia

Novela de **Maria Cândida Portugal**  
Edições Expansão, de Lisboa, acabam de lançar uma nova coleção de novelas próprias da época calmosa que se atravessa. O primeiro volume, ilustrado, impresso em bom papel e em formato grande, intitula-se **Uma Aventura na Praia**, e é da autoria de Maria Cândida Portugal. Porque a tiragem desta novela bate o record das tiragens dos livros portugueses, o seu preço é apenas de 2\$50, — quantia que deve ser enviada em vale ou em selos de correio, juntamente com o pedido, a EDIÇÕES EXPANSÃO, Rua António Pedro, 72 — Lisboa.

Recebemos e permutámos os seguintes jornais:  
*Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertão, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Notícias de Penatova, Região de Leiria, O Mensageiro Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pescador e Voz Portalegrense.*

## José de Almeida Castela

Tendo partido, no passado dia 3 de Agosto para a Beira — África Oriental Portuguesa, — receando ter cometido qualquer falta, sem dúvida involuntária, para qualquer dos seus amigos, vem por este meio pedir-lhes desculpa e agradecer-lhes a consideração e estima que sempre fizeram o favor de lhe dispensar, pondo-lhes ao dispor os seus préstimos naquela cidade.

## Veraneantes

Como de costume encontram-se já nesta vila muitas pessoas que aproveitam a estação calmosa para aqui passarem os meses de Agosto e Setembro.

## Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

**Anúncio**  
Pelo presente se faz público que foi distribuída neste Tribunal, acção para o efeito de ser decretada a interdição por prodigalidade de Victorino dos Santos, residente em Arega, desta comarca.  
O chefe da Secretaria *José d'Olivera Gomes* Verifiquei,  
O Juiz de Direito *Sanches da Gama*  
Jornal «A Regeneração» n.º 669 de 10 de Agosto de 1946

morar, resolveu dar consultas, para o que já abriu consultório nesta cidade, vindo para isso munido dos indispensáveis aparelhos.

**O tempo**  
Enquanto na Metrópole nesta época, e excepcionalmente este ano, o calor é verdadeiramente tropical, aqui estamos a gozar um tempinho fresco e agradável, que bem amargaremos daqui a 3 ou 4 meses, com o reverso da medalha.  
Benguela, Julho de 1946.

# Dor e Prazer

Do modo de algum o meu sentir exprime uma ância de revolta ou um desafogo, porque compreendo bem que o homem, apesar do sacrificio magnânimo e sublime de Cristo, tem de sofrer, de trilhar esta estrada — que é a Vida — esalhadada de quimeras, tristezas, contradições, impossibilidades e desânimos, para merecer a entrada no mundo do Além. Em desacordo com ambas as opiniões retro mencionadas, em virtude de serem demasiado irrealis e exclusivistas, dum dos modos da sensibilidade, eu apelo que tanto existe a dor como o prazer, embora reconheça que a dor, que constantemente nos enlaça e fige, obf, consideravelmente, pela sua intensidad, o prazer que, não menos vizes, nos debilita. E é evidente, pelo que tenho passado e, que é mais, ouvido, não recio afirmar que a nossa vida é, não pouco vzes, assolada de terríveis infertú nios e dilacerantes inquietaçõ. Contudo é a essa dor que tão cruel mente tortura o homem, que ele deve, em grande parte, as suas criaçõs gigantescas — o progresso. Por isso alguém, com muita razão, corrigiu a célebre frase de Schopenhauer — *Leben ist leiden* — viver é sofrer, dizendo: — sim, na Vida, sofre-se bastante mas, única e exclusivamente, para se conseguir a felicidade.

**Nloria**  
**Anuncio**  
Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos  
1.ª publicação

Pelo Tribunal Criminal da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, correm éditos, a contar da segunda publicação do anuncio, notificando os réus José da Silva, solteiro, de 37 anos, jornalista, natural de Sande, freguesia de S. Miguel, comarca de Guimarães, sem residência certa, e Alvaro Marinho Queiroz, solteiro, de 22 anos, jornalista, natural de «Borba» da Montanha, Celorico de Bastos, sem residência certa, mas ambos evadidos das cadeias desta comarca, para no prazo de dois meses se apresentarem neste Tribunal, sob pena de não o fazendo prosseguir á sua revelia o processo de querela que lhes move o Digno Agente do Ministério público nesta comarca, como autores de crimes dos artigos 428 N.º 2 com referência ao artigo 426 N.º 3 e punido pelo artigo 421 N.º 4 todos do Código Penal, pelo qual se acham pronunciados. Terminado o prazo dos éditos os réus poderão ser presos por qualquer pessoa do povo e por qualquer official da justiça ou agente de autoridade de, para serem entregues a Juízo.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Julho de 1946,  
O Juiz de Direito *Ruy Manuel Sanches da Gama*  
O Chefe de Secção *Francisco Pinheiro Mourisca*  
O Jornal «A Regeneração» n.º 669 de 10 de Agosto de 1946

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# Caça!!!

O maior sortido do centro em artigos de caça  
**Espingardas Minerva, Ugartechea**  
de importação directa

**Cartuxos carregados em Balança de Electro-Precisão**  
Preços especiais para revenda em competição com Lisboa ou Porto

## Casa Almeida

(Titulo registado) 12-1

Telefone 3423 Apartado 92

# COIMBRA

## Domingos Duarte

Médico Municipal  
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

## Praia da Nazaré

**João Estrelinha Grilo**  
**Banheiro**

Oferece os seus préstimos  
a V. Ex.ª, nesta praia

## Agradecimento

João Alves Pereira, Maria da Piedade, Antero da Piedade Alves Pereira, Manuel Alves da Piedade e Manuel Soares Quaresma, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada, a sua muito querida e chorada filha, irmã e mulher e a todos aqueles que lhe dirigiram os seus pêsames.

**Venda de propriedades em Pedrógão Grande**  
O dr. Francisco David, vende de todas as suas propriedades e casas.

## Propriedades no Brazil

### Divida Interna Brasileira

### Titulos de Crédito Brasileiros

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Manaus e Pará, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos. 54

## CARREIRA D'ARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede: **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
arregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: — R. da Palma N.º 268 — Tel. 28114

## Anuncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos  
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm seus termos una autos de execução de processo sumário em que é exequente Joaquim Simões Ladeira, casado, proprietário, residente no lugar da Santarém, desta freguesia e comarca e executado João Nunes Paulino, viuvo, proprietário, residente em parte incerta do país e que teve o seu último domicilio conhecido, no referido lugar da Santarém, e, nos mesmos autor, pelo mencionado exequente, foi pedido que, lhe fossem adjudicadas para seu pagamento, os seguintes prédios:

1.º—O direito e acção a 7,12 duma terra de rega com oliveiras e uma casa de habitação, no Vale das Zebbras ou Santarém, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, que parte do norte com a estrada nacional, nascente com Sebastião dos Santos Guimarães, poente com o mesmo e Manuel Paulino e sul com o Ribeiro, descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 12 468, a fls. 99 do livro B 32, e inscrita na matriz sob os art.ºs 1824 1,2 rústico e 1.311 urbano, pelo qual oferece o preço de sete mil escudos.

2.º—O direito e acção a 7,12 duma terra de sementeira de rega, com oliveiras, macie e pinheiros, no sítio do Colmeal, da dita freguesia, que parte do nascente com herdeiros de Bernardo Nunes, poente com Manuel Paulino, norte com herdeiros de José António e sul com os mesmos herdeiros, descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 30.116 a fls. 169 do livro B 76 e inscrito na matriz sob o art.º 365 1,5, pelo qual oferece o preço de três mil escudos.

Faz-se público pelo presente que, dentro do prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, pode qualquer pessoa oferecer preço superior ao indicado, para que os mesmos bens, deixando de ser adjudicados, possam ser postos em praça para serem arrematados por quem maior lance oferecer,  
Figueiró dos Vinhos, 25 de Julho de 1946:

O Juiz de Direito *Ruy Manuel Sanches da Gama*  
O Chefe de acção, *José de Oliveira Gomes*  
O Jornal «A Regeneração» n.º 669 de 10 de Agosto de 1946

## José Maria da Silva

Automóvel de aluguer  
Serviço permanente  
Figueiró das Vinhos  
TEL FONE 2

# Temas velhos

## e coisas novas

É ainda o assunto das festas realizadas há três anos em honra de Nossa Senhora da Guia dos Logarinhos, da Sapateira e da simultânea inauguração do ramal que liga a Estrada Nova a esta localidade que vou falar. Ao fazê-lo, não me move o espírito de censurar seja quem for, mas sim o de iluminar um assunto que, a meu ver, tem estado sempre nas trevas.

Como é do domínio público, Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Bispo de Coimbra entendeu por bem interditar a Capela, a Filarmónica e os supostos mordomos. Pouco tempo depois foi levantada a interdição às duas primeiras, mas subsistiu a (interdição) última, não obstante na altura ter honestamente esclarecido que as festividades religiosas nada tiveram com as outras, dando-se o caso dos organizadores daquela serem cutros que não os que manifestavam o seu regozijo pela construção dum alto melhoramento, o ramal da Sapateira.

Nunca cheguei a compreender porque razão fui interdito, porquanto nada tive que ver com as solemnidades realizadas na capela ou

fora dela, mas que à Senhora da Guia diziam respeito. Se hoje volto de novo à liça, foi por verificar uma flagrante incorrência no cumprimento da Lei Canónica nas últimas festas da Rainha Santa, em Coimbra. Assisti a elas e, com franqueza, vi que os actos do culto pagão — chamamos-lhe assim — se confundiram inteiramente com as do culto católico. Se não, vejamos:

1.º — E' ou não paganismo claro e evidente o sem número de festas levadas a efeito no Parque da Cidade?

2.º — E' ou não paganismo todo o espanto que ia pela Cidade fora, desde feéricas iluminações aos bailes populares nas ruas e largos diversos, em presença de imagens da Rainha Santa e doutros símbolos que nunca podem considerar-se pagãos?

3.º — E' ou não paganismo o fogo queimado em noites sucessivas?

E' tudo isto existiu, a par das procissões de quinta feira e de domingo. Foi bem, foi mau? Não me interessa isso, mas tão somente estabelecer o paralelo entre as festas da Sapateira e as de Coimbra. Porque se permitiu que nesta Cidade houvesse verdadeira mistura de coisas religiosas e não foram interditas as Igrejas e Entidades que nelas comungavam, quer eclesiásticas quer civis? Admitirão as Lei-Canónicas interpretações diversas? Não o creio, pois isso viria destruir em mim os princípios da educação religiosa que desde o berço recebi em minha casa, quer for dela. Por outro lado repudio a natural ideia que me assalta de Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima, uma alma de eleição e de reconhecido critério de Justiça alimentar má vontade contra mim ou agir de harmonia com um capricho que me custa acreditar existir. E, a ser assim, qual a razão, já não digo da interdição, mas do seu procedimento? Parece-me que há aqui qualquer coisa que não está certa e um bocadinho de injustiça a que devia pôr-se cobro. O reconhecimento desta verdade por Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima viria confirmar quanto merecido é o alto pedestal em que eu, e aliás o restante público da diocese, o coloco. Eu nada peço, pois em relação a tal assunto nada tenho a pedir. Esclareço simplesmente factos, ventilo-os para bem da religião e da cordial amizade que deve haver entre o ilustre Prelado e os diocesanos.

Permita-me Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima a pergunta com que vou terminar estas palavras de hoje: — Por que não se informa do que se passou na Sapateira? Era tão fácil saber a verdade!

Manuel Tomaz Henriques

### Polívio Fernandes das Neves

Seguiu para a Figueira da Foz, o sr. Polívio Fernandes das Neves, acompanhado de sua esposa e filho.

### "A Regeneração,"

O nosso colega «O Setubalense», transcreveu os nossos artigos «As mulheres vencerão os homens», e no Reino de Deus.

Os nossos agradecimentos.

# REUNIÃO

## Elegante

O sr. Manuel Alves Cepas, ilustre presidente da Câmara de Castanheira de Pera, e importante industrial de lanifícios e nosso prezado amigo proporcionou no pitoresco local do Santo António da Neve na passada quinta feira, uma reunião elegante em que tomaram parte as principais famílias da ridente e próspera vila de Castanheira de Pera e ainda muito pessoal da sua fábrica.

Depois de ter sido cantada a missa, na referida capela em que tomaram parte os reverendos arcebispo Padre António Inglez, os párocos José Henriques do Nascimento, Cipriano Domingos Rosa e Tomás da Costa Paiva, do Coentral foi servido pelo referido industrial e mais convidados, de que faziam parte diversas senhoras, um lauto almoço que decorreu na melhor ordem e animação.

A esta reunião em que ocorreram muitas pessoas das povoações vizinhas não faltou o popular «Zé Pereira» e harmónios que deram no final uma nota alegre animando toda aquela gente sobretudo as novas e os novos que muito se divertiram.

A todos eles não faltou comida e bebida dando por tanto uma animação fora do vulgar.

Este facto é digno de ser registado, tanto mais que o sr. Cepas, aproveitando as férias do seu pessoal quis desta maneira confraternizar com eles.

## Lanifícios

### de Portugal, L.da

Mais uma firma importante, que se destina ao comércio de lanifícios se constituiu nesta vila.

A nova sociedade deseja «A Regeneração» um futuro largo e muito próspero.

## Exames do 2.º grau

### Ratificação

Por lapso foi omitivo o nome do aluno da Escola Masculina de Figueiró dos Vinhos, João da Conceição Martins que ficou aprovado.

Aos pais e professor apresentamos as nossas desculpas.

## As Bairradas

### e as Escolas

O grande centro das Bairradas, não está bem a respeito de escolas.

E' muito grande a população daqueles lugares. Há freguesias com menos habitantes do que aquelas que ali residem.

Al por volta de 1930, chegou a ser tão grande a frequência à escola, que foi preciso organizar dois turnos. E agora o número das crianças não deve ser inferior.

Sem dúvida que há frequência para duas escolas, pelo menos.

Ora se a nossa Câmara tanto tem conseguido para este concelho, não poderia ela dotar as Bairradas com duas salas ou duas escolas, conforme é necessidade manifesta daquela gente?

Creemos que sim e aqui fica o nosso pedido.

Rodrigues

# A ONDA...

Os preceitos divinos cumprem-se até à consumação dos séculos. Não são susceptíveis de alienação. A raça judaica foi condenada à dispersão. Raça errante, sem pátria e nem lar perdurável. A grande ampulheta do tempo conta já perto de vinte séculos após a sentença que se tem mantido intacta.

Durante a grande convulsão Mundial, foram os judeus os que mais sofreram. Talvez por isso, quiseram as grandes potências deitar-lhe a mão para lhe estabilizar a futura residência, isto para lhe arranjar uma Pátria, chegando até a indicar locais. Mas... são imutáveis as leis diversas. Foram os próprios que desmurraram todas essas boas intenções, com o cobarde e criminoso atentado do dia 22 de Julho, contra o hotel David na Palestina, onde estavam as autoridades militares e civis inglesas. Assim eles conseguem manter a vida nómada a que foram condenados. Mais uma vez se provou a «vã vaidade humana».

Pela segunda vez vai ser pesado a diamantes o chefe-espírito de 20 milhões de muçulmanos — Aga-Khan no seu segundo jubileu e que para esse fim se deslocou a Dar-La-Saalim cidade do Indústão. Da última vez que foi pesado os brilhantes renderam 200 000 libras. Agora ainda se não sabe, mas deve ser superior.

Ele sempre há cada um!

— Um pavoroso incêndio a bor-

## Aos valores que se formaram nos pequenos jornais e ora folgaram como astros da Grande Imprensa

Valores que se conjugam na mesma sede de conquistas espirituais, morais, económicas e sociais, elementos de existência que se completam e se fundam na mesma comunhão de ideal, eu creio ser muito legítimo esperar da Grande Imprensa o seu valioso patrocínio para esta Cruzada generosa que empreendemos e cujo único objectivo é minorar a situação aflitiva da Pequena Imprensa.

Apelamos principalmente para os Grandes Valores que se formaram nos Pequenos Jornais e ora refulgem como Astros da Grande Imprensa!

A esses não perguntarei se esqueceram alguma hora quanto devem os Grandes Jornais à Pequena Imprensa, e o que seria da Grande Imprensa — sem os Pequenos Jornais?!

Eles sabem que é na Pequena Imprensa que os Grandes Jornais encontram a sua maior expansão.

Segundo escreveu a culta senhora D. Maria Felicidade da Mota, a Pequena Imprensa «agüça no público a vontade de ler jornais, desbrava o caminho da indiferença estabelecida a ponte de passagem entre o jornal meramente local e o grande jornal «que traz tudo».

A eles, pois — aos que pontificam na Grande Imprensa — a Pequena Imprensa dirige o seu apelo na hora aflitiva da grande crise que a abarba!

Lulz Barradas (Almedina)

### Renato Luís

Fez exame de admissão à Faculdade de Direito, ficando aprovado o sr. Renato Luís, sobrinho do nosso Director sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

do do «Duque de Caxias» navio importante da frota brasileira, pôs em trágico alvoroço a grande quantidade de passageiros e tripulantes que ele conduzia para a Europa, na sua maioria português cujo número atingiu 680 passageiros. Não é fácil descrever os momentos de terror que seguiram ao deflagrar do sinistro, ocorrido pouco depois de uma hora. Tudo confusão e horror! O navio sulcava uma zona terrivelmente povoada de tubarões que fizeram farta colheita aos infelizes que, na fúria do salvamento se atiraram ao mar. — Muitos navios salvadores acorreram ao S. O. S. e conseguiram evitar muitas mortes. As perdas materiais, porém, foram pouco menos do que totais. Muitas dezenas de portugueses que há longos anos tinham angariado alguns cobres para virem passar o resto dos dias à sua pátria terão de recomeçar a faina interrompida.

Muita gente está em Paris a tratar da Paz Mundial para descanso da Humanidade.

E' ditado popular de que muita gente junta não se salva. Oxalá que a Divina Providência inspire os dirigentes no sentido de se conquistarem uma situação salutar.

De parabens está a família Boavida, pois o ano escolar findo lhe foi bastante propício, assim: — Os senhores Capitão-aviador Chagas completou com boa classificação o curso de Estado-Maior, dr. Bento Roque, já licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, licenciou-se em direito, o menino José Manuel fez a 4.ª classe com distinção e a admissão aos liceus e a pequenina Maria do Céu, passou da 1.ª para a 2.ª classe de instrução primária.

E... mais não disse porque mais não há!

### Para fechar

Um fidalgo muito presumido entrou já fora de horas num restaurante e pediu que lhe trouxessem qualquer coisa boa para comer.

O criado apressou-se a servi-lo. O que é isto? perguntou o fidalgo. Língua de fricasé. Respondeu o criado. Leva e fica sabendo que não como o que já esteve na boca doutros indivíduos. Então que quer que lhe sirva? Estrela-me uns ovos!...

Ulysses Júnior

### Anibal Silveira Herdade

Para as Termas de Monte Real partiu o sr. Anibal Silveira Herdade o conceituado comerciante da nossa vila.

## Grandiosas Festas da vila de Gouveia

Começaram na última quinta feira em Gouveia, as grandiosas festas daquela vila, antigas do seu padroeiro Senhor do Calvário, levadas a efeito simultaneamente com a «Feira Anual».

As festas, que se prolongarão até segunda feira são pomposas e muito concorridas.

Do programa fazem parte:

— Três grandes arraiais — Quermesse e tómbola, Feira anual de gado lanigero e caprino, exhibição de «Zé Pereiras» e dois festivais no recinto da Câmara com empolgantes realizações folclóricas do admirável «Rancho das Rosas» da Figueira da Foz.